



HISTÓRIA

INFORMATIVO

Brasília, abril de 2002

Avaliação estimula o aperfeiçoamento dos cursos de graduação

Exame deste ano deverá ter participação de mais de 13.400 estudantes de História

Em 2002, cerca de 330 cursos de História serão avaliados na sétima edição do Exame Nacional de Cursos, o Provão. O objetivo é avaliar a formação do profissional e o seu domínio dos conteúdos e dos instrumentos de produção e crítica do conhecimento histórico.

O Exame deste ano deverá contar com a participação de mais de 13.400 graduandos. A partir dos resultados do Provão para a área de História, pretende-se ainda conhecer o perfil dos cursos para avaliar as políticas de ensino da área e fornecer subsídios para a melhoria do ensino da graduação em História.

Aferindo as competências e conhecimentos básicos adquiridos pelos alunos em fase de conclusão dos cursos, o Provão constitui um dos mecanismos utilizados pelo Ministério da Educação (junto com o Censo da Educação Superior, a Avaliação

Institucional e a Avaliação *in loco* das Condições de Ensino) para a avaliação dos cursos de graduação. A lei que criou o Exame, em 95, determina que a prova, aplicada aos alunos em condições de concluir a graduação no ano letivo de realização do Exame, seja obrigatória para a obtenção do diploma.

Nas 24 áreas a serem avaliadas pelo Provão 2002, participarão do Exame cerca de 386 mil alunos de 4,7 mil cursos. Além de História, que estréia no Exame este ano, integram a avaliação as áreas de Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Física, Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Química.

Comissão de Avaliação do Curso tem atividade ampliada

*Equipe de professores que define diretrizes do Provão também estabelece critérios para avaliação das condições de ensino, que é realizada *in loco**

A Comissão de Avaliação do Curso de História, formada por uma equipe de professores que atuam em várias instituições de educação superior, inicia seus trabalhos com a ampliação das atividades. Essa mudança ocorreu depois que o Inep, que já realiza o Provão desde 1996, assumiu a coordenação da Avaliação das Condições de Ensino.

Além de definir a abrangência, objetivos e diretrizes do Provão e avaliar o Exame com o objetivo de aprimorá-lo, a equipe de professores tem, a partir deste ano, a responsabilidade de estabelecer procedimentos e orientar o processo de Avaliação das Condições de Ensino, que é realizada *in loco* nos cursos de História. Os componentes da Comissão foram nomeados em agosto de 2001 pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

A Comissão de Avaliação do Curso de História é formada pelos seguintes professores: Antonio Torres Montenegro, da Universidade Federal de Pernambuco; Eliane Garcindo de Sá, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Noé Freire Sandes, da Universidade Federal de Goiás; Paulo Celso Miceli, da Universidade Estadual de Campinas; Silvia Regina Ferraz Petersen, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prova avalia competências desenvolvidas pelos alunos

Elaboração do Exame leva em conta o perfil desejado do historiador

Para os formandos de História, a prova será elaborada levando em conta o perfil profissional desejado e as competências e habilidades que o aluno deve ter desenvolvido ao longo da graduação. Competência para atuar nos vários campos em que se façam necessários seu conhecimento e a consciência da responsabilidade social de seu trabalho são atributos fundamentais para o exercício da profissão.

O historiador deve estar preparado para as atividades profissionais de pesquisa, ensino e outras modalidades de atuação que envolvam as informações e instrumentos de trabalho concernentes ao conhecimento histórico, com domínio amplo desse campo de conhecimento e

das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Além disso, ele deve assumir a responsabilidade de produzir um tipo de conhecimento com implicações sociais, já que trata da consciência do passado comunitário, que todo o grupo humano necessita para sua identificação, orientação, sobrevivência no presente e proposição de futuro.

A História, a par da legitimidade do conhecimento que gera, é matéria-prima ideológico-política para legitimação ou contestação de diferentes projetos sobre a sociedade. Assim, um aspecto decisivo no ofício do historiador consiste em estar atento para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

Habilidades necessárias ao bom desempenho profissional

Capacidade de problematizar os processos históricos, produzir análises e interpretar a experiência histórica são consideradas aptidões relevantes

Para um bom desempenho profissional, é esperado que os alunos tenham desenvolvido durante o seu curso uma série de habilidades, que serão verificadas no Provão 2002. As habilidades definidas para o Exame foram consideradas relevantes pela comissão de professores responsável pela elaboração das diretrizes da prova. Elas são as seguintes:

- Capacidade de problematizar os processos históricos observados. Isso significa que o historiador deve saber interrogar, com os instrumentos teórico-metodológicos e técnicos próprios do conhecimento histórico, as aparências com que os fatos se oferecem ao observador, ultrapassando a apropriação do senso comum, a leitura meramente empírica dos dados.
- Capacidade de interpretar, por meio de fontes e linguagens diversas, a experiência histórica. Isso significa entender que as fontes históricas são múltiplas e se apresentam por meio de diferentes suportes e linguagens: escrita, iconográfica, oral, gestual, monumental, etc., que o historiador deve conhecer e saber interpretar.
- Capacidade de produzir análises e interpretações utilizando-se dos conceitos, categorias e vocabulário pertinentes ao discurso historiográfico.
- Capacidade de produzir, criticar e transmitir conhecimento. Isso significa uma concepção de formação profissional onde pesquisa, ensino e outras modalidades de atuação sejam exercidos como unidade indissolúvel e dialogal.
- Conhecimento do processo de construção da Historiografia. Isso significa que o historiador deve estar capacitado a entender a história do próprio conhecimento histórico, suas transformações ao longo do tempo, os diferentes estatutos que experimentou, as tendências e escolas que orientaram e vem orientando sua produção e os *corpus* historiográficos mais representativos.
- Capacidade de distinguir a História enquanto disciplina da história vivida. Isso significa a clara percepção das diferenças entre a experiência histórica vivenciada e seu conhecimento, que é uma construção; significa, portanto, perceber também a inter-relação entre o sujeito que produz o conhecimento e o objeto que é conhecido e as questões que essa inter-relação coloca, como a objetividade/ subjetividade do conhecimento, a presença do historiador no processo cognitivo, a veracidade, o relativismo etc.
- Capacidade de reconhecer e valorizar as diferenças presentes nas práticas sociais. Isso significa que o profissional de História deve estar orientado por valores e atitudes que lhe permitam reconhecer a pluralidade das experiências históricas das sociedades humanas, sem remetê-las a um modelo único de sociabilidade.
- Capacidade de perceber a historicidade em todas as manifestações sociais e culturais. Isso significa que o profissional de História atribui estatuto histórico não apenas a um certo tipo de fatos - por exemplo, os grandes acontecimentos políticos -, mas considera que todas as práticas sociais integram o processo histórico.
- Capacidade de entender a especificidade e as características do conhecimento histórico no conjunto das demais disciplinas com as quais se relaciona. Isso significa que, apesar das numerosas formas de sua produção e de limites assumidos, o conhecimento histórico tem como horizonte o princípio racional-explicativo e o comprometimento com a supremacia da evidência, com a representação de um passado com existência real que constitui seu referente, o qual pretende analisar, compreender e explicar.
- Capacidade de selecionar, organizar e sistematizar bibliografia básica para um determinado tema de História.
- Conhecimento dos conteúdos fundamentais que expressam a diversidade das experiências históricas através de suas múltiplas manifestações.
- Competência de leitura crítica. Isso significa a capacidade de entender o sentido de um texto, reproduzir seus principais conteúdos e argumentos, problematizá-los e estabelecer relações com outros conteúdos e questões.
- Capacidade de propor e justificar um problema de investigação,

estabelecer suas delimitações (cronológica, espacial, temática, etc.), definir as fontes da pesquisa, as referências analíticas, os procedimentos técnicos, realizar a análise do material pesquisado, justificar suas conclusões e expor os resultados de acordo com os requisitos do trabalho acadêmico.

- Capacidade de perceber a temporalidade do histórico para além da simples sucessão cronológica, suas continuidades, rupturas e ritmos diferentes.
- Capacidade de perceber a diversidade das relações históricas e as inúmeras mediações que as articulam.
- Capacidade de perceber as relações/tensões entre as ações dos sujeitos e as determinações que as constroem no processo histórico.
- Capacidade de perceber a unidade do social ultrapassando as várias divisões disciplinares, (História, Antropologia, Sociologia, Economia, Ciência Política, etc.), temáticas (História política, História social, História econômica, História cultural, etc.), geopolíticas (História do Brasil, História da América, História da Europa, História do Extremo Oriente, etc), cronológicas (Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea, Tempo Presente, etc.) ou espaciais (global, nacional e regional) do processo histórico.
- Capacidade de perceber a hierarquia dos diferentes elementos integrantes de um contexto histórico. Isso significa ultrapassar a simples descrição de fatos tais como se oferecem à observação do historiador.
- Capacidade de incorporar sua experiência de vida como elemento para o conhecimento histórico.
- Capacidade de estabelecer diálogo com outras disciplinas. Isso significa que o historiador, desde que possua a necessária competência para realizar a atividade interdisciplinar, deve considerar a contribuição que seu trabalho pode receber de disciplinas como a Antropologia, Ciência Política, Economia, Epistemologia, Literatura, Psicologia, Sociologia, etc.

Exame exigirá compreensão de temas gerais e específicos

Prova terá 40 questões objetivas e cinco discursivas

O participante do Provão 2002 terá quatro horas para responder às questões. A prova para os formandos de História terá 40 questões de múltipla escolha e outra com cinco questões discursivas. Os conteúdos a seguir, que serão abordados na prova, apontam grandes eixos do conhecimento histórico e deixam em aberto as múltiplas possibilidades de apropriação que as competências e habilidades próprias do historiador lhes conferem.

História Antiga

- As experiências históricas das civilizações do Oriente Próximo na Antiguidade; política, sociedade, economia e cultura; o legado para o Ocidente.
- A formação do povo grego; a expansão grega pela Bacia do Mediterrâneo; política, sociedade, economia e cultura; mito e história, a helenização.
- A formação e expansão do mundo romano; a crise político-social e as lutas civis; o mundo romano sob o Império: a expansão pela Europa e Oriente, a Pax Romana e as influências orientais; política, sociedade, economia e cultura; a desagregação do império.

História Medieval

- As migrações bárbaras e a queda do Império Romano do Ocidente; a nova organização da Europa Ocidental e os reinos bárbaros.
- O Império Bizantino e sua influência na Europa Oriental.
- O sistema político, econômico e social do feudalismo nos seus diferentes casos; a organização dos domínios feudais.
- O mundo árabe e a expansão muçulmana; o domínio sobre Península Ibérica, a cultura moçárabe e a Reconquista.
- O Sacro Império Romano-Germânico e os conflitos políticos na Europa; a Inglaterra medieval e a Magna Carta.
- A Igreja Católica e a cultura medieval; ordens religiosas, heresias e cruzadas.
- O comércio europeu e a expansão para o oriente; o desenvolvimento das cidades e o papel da burguesia.

História Moderna

- A transição do feudalismo ao capitalismo.
- Renascimento, Revolução Científica, Reforma Religiosa e a Contra-Reforma.
- Formação e características dos estados absolutistas modernos; as relações entre os estados absolutistas.
- O mercantilismo; a formação dos impérios coloniais; o capitalismo.
- As revoluções do século XVII na Inglaterra
- As transformações econômicas da Inglaterra no século XVIII.
- A crise do antigo regime.

História Contemporânea

- A Revolução Francesa: da revolução aristocrática à era napoleônica.
- O movimento liberal, o romantismo e as nacionalidades: as revoluções burguesas; as unificações alemã e italiana.

- A industrialização no século XIX, a questão social e o novo colonialismo.
- A Europa no final do século XIX: a ascensão do socialismo e do nacionalismo.
- A expansão imperialista e o choque dos impérios: a crise do liberalismo
- A Primeira Guerra Mundial.
- A Revolução Russa de 1917.
- O período entre-guerras: a crise das democracias liberais; a crise 1929; os regimes totalitários na Europa.
- A Segunda Guerra Mundial; a "pax americana" e a nova ordem internacional; a formação de blocos (Guerra Fria) e os conflitos na Ásia e Magreb.
- A descolonização e os estados afro-asiáticos; o capital monopolista e a modernização dependente.

História da América

- A conquista da América no contexto da expansão europeia.
- As sociedades indígenas anteriores à conquista.
- Mecanismos e impacto da conquista: choque e interpenetração de culturas; genocídio, cooptação e resistência indígena nos territórios coloniais.
- O sistema colonial no continente americano: bases econômicas e sociais da ocupação territorial; relações de produção dominantes e unidades produtivas; fronteiras e espaços econômicos; o comércio ultramarino e intercolonial; a sociedade colonial; administração colonial; a cristianização e o imaginário religioso; a cultura na América colonial.
- A crise dos sistemas coloniais e as independências das colônias: os diferentes contextos europeus metropolitanos na segunda metade do século XVIII; resistência e rebeliões nas colônias americanas.
- A formação dos estados nacionais na América Latina e os governos oligárquicos.
- A formação do regime federativo nos Estados Unidos, a expansão territorial, a guerra civil e o desenvolvimento do capitalismo.
- A crise do estado oligárquico; as revoluções no México, El Salvador, Nicarágua e Cuba.
- A industrialização nos Estados Unidos (taylorismo e fordismo); o desenvolvimento do projeto hegemônico; a crise de 29.
- O populismo na América Latina
- As revoluções boliviana e guatemalteca; a revolução cubana e o caso dos governos populistas dos anos 50.
- Diversidades regionais: ditaduras no Prata, reformismo militar no Peru e Bolívia; experiência socialista chilena.
- As ditaduras militares dos anos 1970 na América Latina.
- As redemocratizações conservadoras e a questão da participação popular.
- O Imperialismo e a modernização latino-americana

História do Brasil

- A conquista da América Portuguesa no contexto da expansão europeia.
- A colonização da América Portuguesa: a administração; o mercantilismo, a estrutura fundiária; o complexo primário-exportador; a produção para o mercado interno; a mineração; relações de produção na sociedade colonial.
- Cultura e sociedade no Brasil colonial; as relações interétnicas.
- Formação territorial e fronteira.
- Movimentos de resistência ao domínio colonial e ao projeto monárquico; a crise do sistema colonial, a presença da Família Real, a independência; o projeto monárquico e as resistências regionais.
- As regências e os movimentos insurrecionais, os levantes populares e a maioridade; o parlamentarismo e o sistema partidário.
- A consolidação do estado monárquico: a modernidade econômica, a economia cafeeira e a imigração europeia.
- A política externa: as relações com os centros hegemônicos, os estados platinos e a Guerra do Paraguai.
- A crise do estado monárquico: as questões militares e religiosas, a campanha abolicionista.
- A proclamação da república e os governos militares.
- Da república oligárquica à revolução de 1930: política dos governadores; industrialização e urbanização; conflitos sociais na cidade e no campo.
- Nacionalismo e projetos políticos: Aliança Nacional Libertadora, Integralismo, Comunismo, Estado Novo: economia e sociedade, O fim do governo Vargas e a experiência democrática.
- Os governos ditatoriais militares: modernização e conservadorismo; o processo de redemocratização.
- A estrutura fundiária, a questão agrária e os movimentos sociais.
- O Brasil no contexto internacional no século XX.
- Historiografia brasileira: intérpretes do Brasil.

Introdução aos Estudos Históricos

- História: acontecimento e conhecimento
- Os parâmetros do conhecimento histórico: tempo, espaço, estrutura, sujeito.
- As fontes históricas e as técnicas de investigação.
- As referências teórico-metodológicas e seu papel no processo de produção do conhecimento histórico; a Escola metodista, a Escola dos Anais e a Nova História, as concepções de Michel Foucault; Materialismo histórico e os historiadores marxistas britânicos, Micro-história, Nova História cultural, História do tempo presente, Nova História política.
- O fato histórico como construção.
- O historiador e seu trabalho: a presença da subjetividade; os limites da objetividade.
- A Historiografia.
- A função social do historiador.

Confira a agenda do Provão 2002

Distribuição da *Revista do Provão*: **durante o mês de maio**
Envio do Cartão de Informação do Graduando (CIG) e do questionário pesquisa: **segunda quinzena de maio**
Locais de prova na Internet: **a partir de 03 de junho**
Aplicação das provas: **9 de junho**
Envio do Relatório do Curso pela Internet: **a partir de 25 de novembro**
Divulgação do Relatório-Síntese, com os resultados gerais: **28 de novembro**
Envio do Boletim do Graduando: **durante o mês de dezembro**

Tudo o que você precisa saber para fazer a prova

- **Dia da prova** – 9 de junho.
- **Horário** – Às 13h00 (horário de Brasília). Neste exato horário os portões serão fechados e os retardatários não poderão mais entrar no local de prova. O Exame se encerra às 17h00.
- **Chegada** – O participante deverá chegar ao local de prova até às 12h15, ou seja, com no mínimo 45 minutos de antecedência.
- **Permanência na sala de aula** – O participante deverá permanecer na sala de prova por no mínimo 1 hora e 30 minutos. Portanto, só poderá deixar o local do Exame, levando o caderno de questões, a partir das 14h30.
- **Local de prova** – O participante do Provão receberá em sua casa o Cartão de Informação do Graduando (CIG), com a indicação do local onde fará a prova. Caso não receba essas informações, o aluno deverá procurar a coordenação do seu curso ou consultar a página do Inep na Internet a partir de 03 de junho.
- **Questionário-pesquisa** – O participante receberá, junto com o CIG, um questionário-pesquisa a que deverá responder, preenchendo em seguida a folha de respostas e entregando-a, no dia do Exame, ao fiscal responsável.
- **O que precisa levar** – Folha de respostas do questionário-pesquisa devidamente preenchida, CIG, documento de identidade, caneta esferográfica **preta**, lápis grafite nº 2 e borracha.
- **Perda do CIG** – O aluno que perder ou que, por algum motivo, não receber o seu CIG, deverá verificar com o coordenador do curso, ou na Internet, o seu local de prova e, no dia do Exame, comparecer portando documento de identidade.
- **Correções cadastrais** – As eventuais correções nos dados cadastrais do participante devem ser feitas em formulário apropriado, recebido junto com o questionário-pesquisa e o CIG. Após preenchido, o formulário deve ser entregue ao fiscal no dia do Exame. Os que não receberem o formulário poderão solicitá-lo no dia do Exame.

IMPORTANTE

A portaria que define as diretrizes para a prova de Economia já está disponível na Internet. O endereço é <http://www.inep.gov.br/enc/diretrizes/2002/historia.htm>

As respostas a todas as questões do questionário-pesquisa do Provão 2001 das áreas que participaram da avaliação estão disponíveis na Internet. O endereço é <http://www.inep.gov.br/enc/>

Aluno imprime sua marca no Provão

Formandos ajudam a traçar o perfil dos cursos e a oferecer subsídios para mudanças no ensino

Embora a qualidade dos cursos ainda não atenda totalmente à expectativa dos alunos, há uma série de indicativos que apontam para a melhoria da graduação no País. O aumento do acesso ao sistema informatizado para pesquisa bibliográfica, na visão dos estudantes que participaram do Provão 2001, é um deles.

A dedicação dos professores e o conhecimento que eles têm das disciplinas são outras características destacadas pela maioria dos estudantes que fez o Provão no ano passado: 75% dos alunos declararam que a maior parte dos professores demonstrou domínio atualizado da matéria ensinada, contra 58% em 1997.

O levantamento de todas essas informações inéditas para cada área avaliada pelo Provão – tem sido possível graças às respostas dos formandos ao questionário-pesquisa.

Qualidade: O questionário é a oportunidade que o estudante tem de expressar sua opinião, permitindo ao Ministério da Educação implementar políticas e aos dirigentes dos cursos, coordenadores e professores corrigir rumos e melhor planejar o ensino na instituição. As respostas possibilitam que todos conheçam a visão dos graduandos sobre a organização curricular, o corpo docente, a qualidade dos laboratórios e outras condições oferecidas pelos respectivos cursos.

As respostas também servem para definir o perfil socioeconômico e cultural desses novos historiadores e conhecer suas expectativas para o futuro. Além disso, as opiniões dos alunos são colocadas em debates durante os seminários do Provão.

Empenho reconhecido

Melhores alunos no Exame recebem bolsa para a pós-graduação

Dar continuidade aos estudos é desejo da maioria dos estudantes que participaram do Provão 2001. Nas respostas ao questionário-pesquisa sobre o tema, 83% informaram que pretendiam cursar o mestrado, doutorado ou especialização dentro ou fora da área em que se formaram na graduação.

Essa informação, também constatada nos levantamentos anteriores, vai ao encontro da proposta do Ministério da Educação de premiar os melho-

res alunos de cada uma das áreas avaliadas pelo Provão.

Desde o ano passado, os estudantes com as maiores médias recebem bolsa para mestrado ou doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC). O objetivo do Ministério da Educação é reconhecer o esforço dos alunos que, pela dedicação aos estudos, alcançaram os melhores desempenhos na avaliação.

Relatórios permitem comparar desempenho

Boletim do aluno e relatório do curso são instrumentos de análises dos resultados do Provão

Boletim de Desempenho do Graduando:

Todo participante do Provão recebe, em sua residência, boletim com a média geral que alcançou no Exame e suas notas nas questões de múltipla escolha e discursivas. Para efeito de comparação, ele recebe essas mesmas informações sobre o desempenho dos alunos do Brasil, da região, do estado e da instituição onde concluiu seu curso.

Além disso, o boletim possibilita ao estudante verificar em qual nível se localiza o seu desempenho, ou seja, se está entre os grupos de alunos com desempenho superior, médio ou inferior. Com todas essas informações, o boletim dá ao participante a oportunidade de se avaliar em relação aos futuros colegas de profissão em todo o País e possibilita a definição de estratégias para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Relatório do Curso: Com o objetivo de fornecer informações para a auto-avaliação dos cursos e para a implementação de ações voltadas à melhoria de qualida-

de, o Inep envia anualmente para as instituições cujos cursos participaram do Provão um relatório contendo dados relevantes sobre o desempenho desses cursos.

Desde o Provão 2000, esse relatório tem sido enviado pela Internet, mediante senha fornecida anteriormente, possibilitando que as informações cheguem com maior rapidez aos cursos.

O Relatório do Curso informa o conceito obtido pelos cursos e estatísticas que permitem à instituição comparar seus resultados com aqueles obtidos pelos demais cursos do estado, da região e do País, inclusive nos anos anteriores. Apresenta, também, o percentual de resposta de seus alunos, em cada alternativa das questões de múltipla escolha da prova, e a média alcançada em cada questão discursiva, além de suas respostas ao questionário-pesquisa. A análise desses dados pode fornecer indicações importantes para reorientações na organização didático-pedagógica, com vistas à melhoria da qualidade dos cursos.

Avaliação da avaliação

Coordenadores de cursos, professores e estudantes dão sua opinião sobre a prova

A comunidade acadêmica deve dar sua opinião sobre o conteúdo e a estrutura do Provão. Aos coordenadores de cursos, professores e estudantes, o Inep reserva espaços próprios para recebimento de críticas e sugestões.

Para todos os estudantes que participam do Exame, há, no final do caderno de prova, uma série de perguntas sobre a prova como um todo e sobre as questões formuladas que ajudam no monitoramento da avaliação. Pelas respostas dos alunos, os responsáveis pela elaboração do Exame poderão, entre outras coisas, identificar o grau de dificuldade e os principais problemas encontrados ao se resolver a prova.

A opinião do participante também orientará os seus respectivos cursos. A identificação das dificuldades dos alunos em algumas questões do Provão pode, por exemplo, orientar mudanças nos conteúdos das disciplinas.

Também os coordenadores de cursos e os professores das áreas avaliadas podem opinar sobre a prova. Após a aplicação do Exame, o Inep coloca à disposição da comunidade acadêmica um site na Internet para a avaliação da prova. A partir dessas sugestões, podem ser aprimorados os conteúdos e a estrutura do Exame para o ano seguinte.

Além disso, os coordenadores de curso, bem como todos os envolvidos com a gestão didático-pedagógica dos cursos, são convidados a participar de seminários cujo objetivo principal é o debate em torno da utilização das informações fornecidas pelo processo de avaliação. Espera-se que elas possam subsidiar a tomada de decisões que busquem a efetiva melhoria da qualidade dos cursos de graduação.

De 1999 a 2001, foram realizados 25 seminários. Neste ano, serão mais 17. Mais informações estão disponíveis no endereço: <http://www.inep.gov.br/enc/>.

EXPEDIENTE

Presidente da República: **Fernando Henrique Cardoso**. Ministro da Educação: **Paulo Renato Souza**. Secretário Executivo do MEC: **Luciano Oliva Patrício**. Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais: **Maria Helena Guimarães de Castro**. Diretor de Estatísticas e Avaliação da Educação: **Tancredo Maia Filho**. O Informativo do Provão é órgão de divulgação da Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Ministério da Educação* – Redação: **João Luiz Mendes** e **Dulcídio Siqueira**; Colaboração especial: **Sheyla Lira**. Edição eletrônica: **Rio Grande Comunicação**.